

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

PATRICIA ALINI FERREIRA

LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 0 a 3 ANOS: RECURSO  
POTENCIALIZADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

MARINGÁ

2016

PATRICIA ALINI FERREIRA

**LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 0 a 3 ANOS: RECURSO  
POTENCIALIZADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM**

Trabalho apresentado ao curso de  
Pedagogia, modalidade presencial,  
da Universidade Estadual de  
Maringá como requisito parcial para  
conclusão de Curso de pedagogia.

Orientação: Profa.Ma. Rubiana  
Brasílio Santa Bárbara.

MARINGÁ

2016

PATRICIA ALINI FERREIRA

LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 0 a 3 ANOS: RECURSO  
POTENCIALIZADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob apreciação da seguinte banca examinadora.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Rubiana B. Santa Bárbara (Orientadora)

---

Ercília Maria A. T. De Paula (Banca examinadora)

---

Celma Regina B. Rodriguero (Banca examinadora)

## LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 0 a 3 ANOS: RECURSO POTENCIALIZADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

**RESUMO:** O artigo apresenta um estudo sobre como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem, das crianças de zero a três anos. A literatura infantil teve seu início no século XVIII, na Europa. Nesse momento passou-se a ter uma visão mais específica da criança, pois antes deste período a criança era vista como um adulto em miniatura, se vestia e se comportava como um. O surgimento dessa literatura decorre de transformações sociais vividas naquele momento, isto é, acontecia a ascensão da família burguesa. Esse novo tipo de família requeria um novo olhar para a criança, assim, a criança passa a ser considerada um ser distinto do adulto, acarretando um olhar especial, inclusive para seu desenvolvimento. A pesquisa tem por finalidade refletir sobre a mediação do professor no desenvolvimento da linguagem em crianças do ensino infantil, por meio da Literatura Infantil, destacando as possibilidades de mediação para estimular o desenvolvimento da linguagem de zero a três anos de idade, utilizando a literatura. Justificamos o estudo pela necessidade de compreender a literatura infantil na contribuição do desenvolvimento da linguagem. A pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico e para nortear nosso trabalho utilizamos como referencial teórico os estudos de Vigotski, entre outros. Dessa forma, como resultado foi possível perceber que a mediação do professor tem grande importância na aprendizagem do aluno, com isso percebe-se que o ensino com a literatura infantil como potencializador no desenvolvimento da linguagem, é de grande relevância, pois a literatura infantil, no processo educacional, apresenta grandes benefícios para a formação dela, desenvolve a capacidade de entender melhor o mundo. Percebemos que temos na literatura uma grande aliada para sucesso no desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Desenvolvimento da Linguagem. Mediação. Criança de 0 a 3 anos de idade.

**ABSTRACT:** The article presents a study about how children's literature can contribute to children's language development from zero to three years. The children's literature had its beginning in the XVIII, in Europe. At that moment a more specific view of the child was given, for before this period the child was seen as a miniature adult, dressed and behaved as one. The emergence of this literature stems from social transformations experienced at that time, that is, the rise of the bourgeois family. This new type of family required a new look for the child, thus, the child is considered to be a distinct being from the adult, bringing a special look, including for its development. The aim of the research is to reflect on teacher mediation in the development of language in children's children, through Child Literature, highlighting the possibilities of mediation to stimulate language development from zero to three years old, using the literature. We justify the study for the need to understand children's literature in the contribution of language development. The research is a bibliographical study and to guide our work we use as a theoretical reference the studies of Vygotsky, among others. Thus, as a result, it was possible to perceive that the teacher's mediation has great importance in student learning, with this it is perceived that teaching with children's literature as a potentiate in the

development of language, is of great relevance, In the educational process, presents great benefits for the formation of it, develops the capacity to better understand the world. We realize that we have in literature a great ally for success in child development.

**Keywords:** Children's Literature. Language Development. Mediation. Child 0-3 years old

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil teve seu início, em meados do século XVIII, na Europa. É época que a criança deixou de ser vista como um adulto em miniatura, de ser tratada como adulto, e usar roupas e com comportamentos para ser vista realmente criança. É relevante ressaltar que antes disso, ela era parte da vida social adulta. O surgimento dessa literatura decorre de transformações sociais vividas naquele momento, isto é, acontecia a ascensão da família burguesa e esse novo tipo de família requeria um novo olhar para suas crianças, assim a partir do século XVIII, a criança passou a ser considerada um ser distinto do adulto. Isso significou que ela deveria receber uma educação especial, diferentemente dos adultos. Desta forma, foram aparecendo autores de livros e histórias específicas para a infância, ou seja, surgiu a literatura infantil.

Considerando a Literatura criada especialmente para a infância justificamos o estudo pela necessidade de compreender como a Literatura Infantil pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem. Na condição de professora de Educação Infantil, é possível observar de maneira prática o desenvolvimento das crianças de zero a três anos na rotina de trabalho. Com o ensino da literatura o desenvolvimento da linguagem nas crianças é mais palpável e notório. Momento e local são reservados para leitura com mediação, tendo o intuito de torná-la um hábito. Ao qual a atuação de ensino realizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) possui suas abordagens em literatura contribuindo assim em grande escala para esse desenvolvimento.

Temos por finalidade refletir sobre as possibilidades de mediação do professor no desenvolvimento da linguagem em crianças de zero a três anos, por meio da Literatura Infantil. Buscamos na pesquisa bibliográfica o significado

da literatura para estimulação e aprimoramento da linguagem para responder a seguinte questão norteadora: **Quais são as possibilidades de mediação do professor para estimular o desenvolvimento da linguagem na criança de zero a três anos de idade utilizando a literatura?** Sendo que nesta idade a criança passa grande parte de seu dia sob os cuidados e orientações de professores no (CMEI).

Em consideração ao progresso infantil, Vigotski (2009, p. 45) destaca que “[...] ao longo do processo de desenvolvimento da criança, desenvolve-se também a sua imaginação, que atinge a sua maturidade somente na idade adulta”, assim a imaginação faz parte do desenvolvimento da infância da criança. Portanto, é clara a contribuição da Literatura Infantil neste processo principalmente com a mediação do professor. Este pode utilizar de contação de histórias, para estimular o desenvolvimento da linguagem. Vigotski (2009) ressalta o aspecto construtor, produtor e criador da imaginação. O autor relata sobre os aspectos constitutivos da imaginação criadora: memória, imaginação, emoção e a realização. Com isso, o professor mediador precisa levar em consideração todos esses aspectos que são bagagens/experiências individuais de cada aluno, trabalhando seu desenvolvimento construtivo a partir do que a criança apresenta, explorando as diferentes formas de linguagens, a escrita, oralidade, o desenho. Focamos na Literatura Infantil, como uma forma de linguagem a ser explorada oralmente tendo em vista que estamos tratando de crianças de zero a três anos.

Para atender ao objetivo proposto, dividimos o trabalho em três momentos. O primeiro momento aborda a literatura infantil e uma breve consideração a respeito de sua história, do início da formação do leitor, sobre as possibilidades de histórias a serem contadas, como os contos, as fábulas, as aventuras, assim os autores utilizados para esse momento são: Zilberman (1985), Coelho (1985) e Sandroni (1998).

Em segundo momento, falamos sobre o desenvolvimento da linguagem da criança de zero a três anos de idade e sua relação com o desenvolvimento cognitivo, assim buscamos na teoria histórico-cultural amparo para a discussão, evidenciando os estudos de Vigotski. O estudo será sobre o desenvolvimento da linguagem e do pensamento por meio da teoria histórico-cultural.

Por fim, buscamos os recursos possíveis para a exploração da Literatura Infantil como meio de potencializar o desenvolvimento da linguagem nas crianças de zero a três anos de idade. Ou seja, as formas de expressão corporal, o trabalho com fantoches, a música, o teatro, entre outras. Ressaltando como ocorre a rotina do Centro municipal de Educação Infantil (CMEI) que é em muitos momentos ligada a cuidados, como isso, percebe-se a necessidade do professor mediar esses momentos para incluir a Literatura, a fantasia, estimulando a imaginação das crianças.

Não podemos deixar de ressaltar que a função de auxiliar/professor e formador está ligada à ação pedagógica, que com consciência, estabelece um desenvolvimento integrado na criança, pois deve se considerar o momento e a realidade típica da infância. Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras, é preciso termos a consciência de que a criança é um ser completo, pois ela já vem com sua bagagem e possui interação social em tempo integral (FOREST E WEISS, 2016).

Com isso, percebemos que cuidar e educar implica compreender que a criança vive e necessita de esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar estímulos para curiosidade e desenvolvimento deste.

Entendemos, assim, que os momentos dos cuidados nos CMEI's estão entrelaçados com o pedagógico e que o professor tem papel primordial na mediação aproveitando os momentos da alimentação, da troca, do banho para desenvolver o gosto pela literatura, bem como utilizar as várias formas de expressão e estímulos para o desenvolvimento da linguagem.

## **2 A LITERATURA INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS**

Apresentaremos aqui uma breve consideração sobre a história da Literatura Infantil no Brasil, pautada essencialmente na obra de Regina Zilberman, *A literatura infantil na escola* (1985), e na obra de Nelly Novaes Coelho, *Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil* (1985).

A história da literatura infantil se confunde com as transformações vividas pelos contos de fadas no século XIX. Havendo a preocupação de

contemplar os jovens com textos adequados à sua educação, deu-se a elaboração do acervo popular europeu, destacando-se principalmente os Irmãos Grimm nesse processo (ZILBERMAN, 1985). Para compreender um pouco da história dessa Literatura voltada para crianças, recorreremos a Zilberman quando afirma que:

Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século 17 e durante o século 18, antes disso não se escrevia pra elas porque não existia “infância”. Hoje a afirmação pode surpreender, todavia a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica só acontece em meio à Idade Moderna. (ZILBERMAN, 1985, p. 13).

De acordo com Zilberman (1985) nos séculos XVIII e XIX, a maioria das crianças eram confinadas em internatos, onde predomina um regime disciplinar rígido. Assim criaram, com frequência, tentativas de combinação do livro infantil ao didático, ou seja, a literatura infantil eram vinculadas com o ensino, era usada para educar e dar lição de moral. Dentro desse contexto, a literatura infantil era apropriada para fins pedagógicos com o objetivo de condicionar a criança para atender aos padrões exigidos necessários à manutenção da ordem social. A missão da escola passava a ser a de preparar a criança para o convívio com os adultos, sem considerar o caráter ficcional da obra literária.

É possível observar que a constituição de um estoque de textos infantis fez-se por meio do recurso a um material pré-existente: os clássicos e os contos de fadas (ZILBERMAN, 1985).

Observa-se, assim, que os livros dedicados à infância têm sua origem histórica na adaptação, pois logo que se dedicaram a separar as literaturas, ainda se percebia muita coisa inapropriada para a criança, deste modo era preciso adaptações a estes. Com isso, Zilberman (1985), afirma que, utilizando-se de descrição adotada por Góte Klimberg: Adaptação do assunto - o escritor se impõe uma restrição no tratamento de certos temas, ideias ou problemas, considerando que as condições de compreensão do recebedor são limitadas. A autora faz uma avaliação da história da literatura brasileira, chegando a alguns fins: As primeiras criações nacionais se originam da mesma preocupação que orientou o início da literatura infantil no ocidente. Tratava-se de dotar a criança com textos condizentes às necessidades de sua formação.

Desta forma adiciona-a o surgimento de alguns livros didáticos de natureza de educadores e religiosos, nos quais se constatavam, o intuito pedagógico, introdutor de valores e normas de conduta (ZILBERMAN, 1985).

Nos séculos XVIII e XIX surgiram estudos a favor do lado lúdico da literatura acompanhado de novos conceitos de prazer, ligados aos conceitos burgueses de se consumir mais. No século XIX, na França, surgiu a literatura de massa – o folhetim. A produção em série da literatura infantil faz com que se perca a noção de cópia única e a identidade do autor. A escola passa a ser a instituição por meio da qual o escritor se sustenta, na medida em que fica submetido à demanda daquele público leitor. No mesmo século XIX, surge a literatura infanto-juvenil brasileira.

A partir do século XX, a literatura infantil se consolidou e estava comprometida com o objetivo de contribuir na formação no aluno, o futuro cidadão de bons sentimentos. Desta forma, com o passar das décadas, percebeu-se que era necessário educar a criança, por meio das literaturas e poemas, com o intuito de formar um cidadão patriota, adepto dos valores e de sua cultura

Com relação à década de 1920, Sandroni (1998) destaca que:

A obra de Lobato revestiu-se de tanta importância e conheceu tão grande sucesso de público concretizado em sucessivas reedições que durante largo tempo o panorama da literatura destinada a crianças e a jovens permaneceu semi-estagnado, com várias e frustradas tentativas de imitação (SANDRONI, 1998, p. 17).

Assim, notamos que foi Monteiro Lobato que começou a ser rompido o atrelamento aos padrões vindos da Europa. Ele valorizou a ambientação local predominante à época - a pequena propriedade rural – “Monteiro Lobato constrói uma realidade ficcional coincidente com a do leitor do seu tempo, e inventa o Sítio do Pica-pau Amarelo” (ZILBERMAN, 1985, p. 54).

Além de se apropriar de personagens nacionais, também criou uma mitologia autônoma que se repetia em quase todas as narrativas. Utilizou-se de crianças como heróis, possibilita uma identificação imediata com o leitor, sendo um dos fatores do seu êxito literário (ZILBERMAN, 1985).

Na visão de Coelho (1985) foi na década de 1950 que a literatura redescobriu a fantasia, iniciada com Lobato, principalmente com a obra *As aventuras de Xisto* (1957), de Lúcia Machado de Almeida, seguida por outros nomes. A literatura deixa de ser refém da escola, e passou a servir como entretenimento para as crianças.

Um novo padrão de educação ascendeu, nas décadas de 1970, uma grande demanda por novos textos literários. Surgiram então autores como Francisco Marins, Maria Heloisa Penteadó, Maria José Dupré, Clarice Lispector, José Mauro de Vasconcellos, entre outros (COELHO, 1985, p. 212)

Coelho (1985) demonstra que esse mesmo momento mostrou-se propício para a expansão das histórias em quadrinhos, entre as quais se destacam os personagens de Ziraldo e Maurício de Sousa, e do teatro infantil. A literatura da época nos revelava nomes que ficariam para sempre consagrados, como os de Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Fernanda Lopes de Almeida, João Carlos Marinho, Lygia Bojunga Nunes, Rachel de Queiroz, Sérgio Caparelli, Pedro Bandeira, Tatiana Belinky, dentre outros. Além disso, a ilustração passou a ter um papel ainda mais importante na obra infantil, sendo considerada por muitos um trabalho de co-autoria.

Destacam-se nessa área nomes como Angela Lago, Ciça Fittipaldi, Helena Alexandrino, Ricardo Azevedo, Ziraldo, entre outros. Também a poesia ganhou espaço dedicado à criança, sendo citados como exemplos pela autora Elias José, José Paulo Paes, Marina Colasanti, Mário Quintana, Roseana Murray, Sylvia Orthof, entre outros (COELHO, 1985).

Situando-nos em relação às tendências da Literatura Infantil atual, Coelho (1985) bem descreve que:

Analisando a natureza dessa literatura mais recente conclui-se que hoje *não há um ideal absoluto* de Literatura Infantil (nem de nenhuma outra espécie literária) Será ideal aquela que corresponder a uma necessidade profunda do tipo de leitor a que se destina em consonância com a época que está vivendo... Vista em conjunto, a atual produção de Literatura destinada a crianças e jovens, entre nós, apresenta três tendências mais evidentes: a *realista*, a *fantasista* e a *híbrida*. O que talvez seja o *novo* em qualquer delas, é a busca de sua *identidade cultural* em que o Brasil contemporâneo está empenhado (COELHO, 1985, p. 219).

Dessa forma entendemos que o valor literário não se mede, pois trata de forças renovadoras atuantes em seu momento de produção. A literatura com seus valores estão nas raízes da cultura e a faz assunto de seu manifesto. Assim, compreende-se que a Literatura Infantil se dá em progresso. Pois reconstrói com as transformações e necessidades sociais, uma vez que ela é fruto do sistema social. Dessa forma ela tem grande importância na formação de leitores, porque por meio da Literatura pode-se construir o gosto pela leitura.

Neste item, tratamos sobre aspectos da história da Literatura Infantil no Brasil, percebemos que esta segue as transformações vividas na sociedade. Com isso, a questão a seguir apresentará considerações a respeito do desenvolvimento da linguagem da criança e como a leitura e a ficção pode contribuir para esse desenvolvimento.

### **3 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA**

Feitas as considerações a respeito da história da literatura infantil trataremos neste tópico sobre o desenvolvimento da linguagem da criança de zero a três anos de idade, evidenciando, sobretudo os estudos de Vigotski, uma vez que, consideramos que o desenvolvimento da linguagem neste momento da vida da criança é de grande relevância. Entendemos que a Literatura Infantil se constitui com as mudanças e necessidades sociais, pois é resultado do sistema social, dessa forma ela tem grande importância na formação de leitores.

Vigotski (2009) aponta a atividade humana do homem, como aquela que cria algo nosso, assim sendo o homem pode reproduzir diversas formas de criação, para o autor “o comum em todos esses casos é que a minha atividade nada cria de novo e a sua base é a repetição mais ou menos precisa daquilo que já existia” (VIGOTSKI, 2009, p. 12).

Com essa afirmação compreendemos claramente que as lembranças de nossas atividades na infância, nada criavam de novo somente reproduziam, de fato, algo existente, com isso não podemos descartar o caráter mimético que existe, entre a relação da criança e o adulto, tendo em vista que a criança tende a copiar o que lhe é mostrado. Assim, identificamos que se a criança é

estimulada por meio de leitura e literatura, ela reproduzirá o que vê e conseqüentemente terá um desenvolvimento significativo.

Vigotski (2009) chama a atenção para a atividade reprodutiva ou memória que é a plasticidade cerebral, segundo ele: “Chama-se plasticidade e propriedade de uma substância que permite que ela seja alterada e conserve as marcas dessa alteração” (VIGOTSKI, 2009, p. 12). Ele explica que o cérebro se modifica facilmente sob diferentes influências e estímulos, e se os mesmos forem fortes e repetidos conservam e marca dessas modificações. O estudioso explica que:

No cérebro, ocorre algo semelhante ao que acontece a uma folha de papel quando a dobramos ao meio. No local da dobra, fica a marca resultante da modificação feita, bem como a predisposição para repetir essa modificação no futuro. Basta, agora, soprar essa folha de papel para que ela se dobre mesmo local em que ficou a marca (VIGOTSKI. 2009, p. 13).

De acordo com o que foi dito acima, compreendemos que o cérebro modifica-se e quando estimulado cria forma diferente e aprende. Assim, o cérebro é o órgão que ganha forma, se adapta e incorpora experiências, essas modificações são as bases criadoras do ser humano, ou seja, é a capacidade de plasticidade cerebral que desenvolve essas adaptações. Assim, a base de criação humana acontece, de forma latente, em crianças na primeira infância no que se refere ao desenvolvimento da linguagem com o estímulo da literatura infantil.

Vigotski (2009) observa que os processos de criação se manifestam com grande relevância na tenra infância. Nesse momento é possível identificar nas crianças processos de criação que são notados em suas brincadeiras, pois utilizam a imaginação essencialmente, suas brincadeiras têm de cenários sua imaginação e experiências.

Portanto, vemos que o estímulo da leitura junto à literatura infantil, trará um avanço no desenvolvimento da linguagem significativo para essa criança, pois combinando-se a atividade criadora dessa criança, que segundo Vigotski (2009) é efervescente nessa fase da vida, junto à imaginação que a literatura trará a essa criança conseqüentemente ela evoluirá.

A proposta desse tópico é abordar um estudo sobre o desenvolvimento da linguagem e do pensamento por meio da teoria histórico-cultural.

Destacamos a visão de Vigotski (2009) em relação à ideia de "experiência", pois ela se encaixa na história e cultura do sujeito, aliás somos dotados de bagagens empíricas, a visão que temos do mundo vem de fato do que temos como experiência e das vivências que tivemos, assim Vigotski destaca:

Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela. Eis por que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, o que se explica pela maior pobreza de sua experiência (VIGOTSKI, 2009, p. 22).

Assim, pedagogicamente falando, existe a necessidade de ampliar a experiência da criança, caso deseje desenvolver atividades criativas e também conseqüentemente o desenvolvimento da linguagem. Portanto, a criação e a imaginação são mais efervescentes na tenra infância da criança, tudo isso atrelado às suas experiências, mesmo sendo pouco, é o que o sujeito tem de fato, é preciso ser levado em consideração para o desenvolvimento da linguagem.

Dessa forma, Vigotski (2009, p. 61) aponta que, "de todas as formas de criação, a criação literária e verbal é a mais característica da idade escolar", assim depois do estágio dos desenhos a criança passa para uma nova etapa a da "criação verbal em si", ou seja, começa a desenvolver o estágio do aprimoramento da linguagem e escrita. Neste momento é preciso que se leve em consideração as vivências empíricas da criança assim como sua ingenuidade para criação. Vigotski (2009, p. 62) escreve: "existe um fato básico que demonstra com firmeza que antes da criação literária, a criança deve crescer", ou seja, é necessário à criança experiência, e o ensino de leitura, por meio da literatura é de grande importância, pois desenvolverá a imaginação infantil expandindo suas experiências, assim desenvolvendo sua linguagem de uma forma expressiva que sem a da literatura infantil não teria o mesmo aproveitamento, na aquisição da linguagem.

No artigo *Vygotsky e as teorias da aprendizagem*, as autoras Damiani e Neves (2006) fazem uma abordagem sobre a concepção de aprendizagem de acordo com a visão de Vigotski, ou seja, "formas de aprender, ou abordagens que explicam a forma pela qual o sujeito aprende e se desenvolve" (DAMIANI; NEVES, 2006, p. 1).

Assim, é possível perceber que Vigotski via a aprendizagem como um processo, no qual “utilizando-se do método histórico- crítico, Vygotsky empreende um estudo original e profundo do desenvolvimento intelectual do homem” (DAMIANI; NEVES, 2006, p. 5), ou seja, o método histórico-crítico é a prática que concebe o homem como um ser que faz parte da história e é produto das relações sociais. De acordo com as autoras:

Vygotsky, dessa forma, resgata a importância da escola e do papel do professor como agentes indispensáveis do processo de ensino-aprendizagem. O professor pode interferir no processo de aprendizagem do aluno e contribuir para transmissão do conhecimento acumulado historicamente pela humanidade. É nesse sentido que as ideias de Vygotsky sobre a Educação constituem-se em uma abordagem da transmissão cultural, tanto quanto do desenvolvimento. (DAMIANI; NEVES, 2006, p. 9).

Portanto, para a teoria histórico-crítica compreende o ensino-aprendizagem e desenvolvimento devem seguir juntos, Vigotski, de acordo com Damiani e Neves (2006) critica a educação que separa essas duas teorias.

A educação infantil possui a função de somar o saber científico com a “bagagem” de conhecimentos que a criança carrega durante os poucos anos de vida. Por meio do lúdico é possível dotar a prática pedagógica de intencionalidade e sistematicidade, de forma que esteja vinculada às brincadeiras, jogos e literatura, deste modo a criança construirá uma familiaridade com o mundo letrado (FURTUOSO, CHICARELLE, 2012. p. 3).

Percebemos, então que o lúdico é um importante recurso pedagógico, pois incorpora aspectos afetivos e cognitivos, que são necessários para a formação e desenvolvimento humano.

Vigotski (2001) salienta que o desenvolvimento da linguagem e do pensamento acontece de maneira não paralela e desigual e, suas curvas, convergem e divergem variavelmente, cruzam-se, nivelam-se em determinados períodos e seguem paralelamente, chegam a confluir em algumas de suas partes para depois se separarem, segundo o crítico:

O principal fato com que deparamos na análise genética do pensamento e da linguagem é o de que a relação entre esses processos não é uma grandeza constante, imutável, ao longo de todo o desenvolvimento, mas uma grandeza variável. A

relação entre pensamento e linguagem modifica-se no processo de desenvolvimento tanto no sentido quantitativo quanto qualitativo (VIGOTSKI, 2001, p. 111).

Dias e Manzoni (2011) apontam que em relação à linguagem quando a criança fala “água”, mesmo compreendendo a relação de associação entre o significante e o significado, a palavra pelo processo mnemônico, conhecimento empírico, ela não associa o som à sua grafia, mas o som ao objeto, mesmo que reproduza tal palavra não quer dizer que a criança apropriou-se do conhecimento científico, o conhecimento da escrita. Assim, a escola possibilita a apropriação da cultura humana, e, portanto promove a construção da linguagem da criança.

Assim não há nenhuma razão válida para se supor que o desenvolvimento da linguagem interior se processe por via puramente mecânica, por meio da redução gradual da sonoridade da fala, que a transição da linguagem exterior (explicitada) para a interior (velada) se realize através de sussurros, isto é, de uma fala semi-sonora. E pouco provável que a criança comece gradualmente a falar cada vez mais baixo e esse processo acabe redundando em uma fala surda. Noutros termos, estamos inclinados a negar que, na *gênese* da fala da criança, observe-se a seguinte sequência de etapas: fala em voz alta - sussurro – linguagem interior (VIGOTSKI, 2001, p. 134)

Compreendemos que a fala é parte da construção da linguagem infantil e não está ligada puramente ao ato sistemático e também ao processo assistemático assim entende-se interação nessa construção de pensamento e linguagem.

Como afirma Souza (s.d) *apud* Coelho (1991) até os três anos de idade a criança pertence à fase pré-mágica, ou seja, histórias com brinquedos, bichinhos, seres da natureza humanizados, objetos entre outros. Desta forma é importante ter um olhar diferenciado nesta etapa, pois é o momento dos primeiros contatos que ela terá com a literatura.

Adiante discutiremos o recurso potencializador para o desenvolvimento da linguagem da criança, a literatura infantil.

#### **4 LITERATURA INFANTIL: O RECURSO POTENCIALIZADOR**

Para termos a literatura infantil como recurso potencializador do desenvolvimento da linguagem, Girotto e Souza (s/.d) explicam que é preciso questionar o aluno, fazer com que ele pense e se desenvolva. É de suma importância que haja debates durante as leituras compartilhadas, para que possam dialogar, questionar entre si. As autoras dizem que:

A maneira como o docente questiona os alunos os permite fazer inferências com partes do texto já lidas, com as ilustrações do livro e, dessa maneira, o professor media a construção de significados para que os alunos compreendam melhor a história. (GIROTTTO; SOUZA , s/d, p.19)

Para Girotto e Souza (s/d) o ensino tendo por base o “letramento ativo” presume uma tomada de consciência nas estratégias de leitura, mas as autoras contrapõem afirmando a ideia de que não é por conta disso que a criança estará alfabetizada, até por que, “(...) aprendemos a “ler lendo” e não ensinamos a “ler”,(GIROTTTO; SOUZA, s/d, p. 18), por isso é preciso a prática da leitura, para que seja algo prazeroso, e não uma obrigação”.

Para esse momento buscaremos os recursos possíveis para a exploração da literatura infantil como meio de potencializar o desenvolvimento da linguagem nas crianças de zero a três anos de idade. Paulino define que:

(...) as histórias infantis podem ser trabalhadas na formação moral, social e literária, estabelecendo uma relação entre o “segundo mundo”, o qual todas as crianças apresentam em seus momentos particulares. A criança que tem um bom conhecimento na área da literatura infantil, isto é, que tem o hábito de ouvir histórias contadas pelos seus pais ou por seus professores, ela começa a dar início a um processo de leitura, e de aprendizagem (PAULINO. 2012, p. 7).

Mediante aos estímulos dados para que a criança cresça no mundo da leitura, o educador deverá adotar em suas aulas atividades que favoreçam a leitura, para isso o professor pode utilizar uma metodologia mais significativa fazendo com que as aulas de leitura sejam mais dinâmicas e convidativas. Para isso é preciso que o professor busque estratégias que desenvolvam isso no aluno. Nesta linha de pensamento Paulino destaca (2012, p.8):

É de grande valia que o professor analise e veja a melhor maneira de seduzir o leitor infantil para o mundo dos textos literários e que isto seja feito com muita pertinência e sensibilidade, porque tudo isso servirá para a criança crescer na sociedade.

Paulino (2012, p. 4-5) salienta que “a literatura infantil, no processo educacional, vem apresentando grandes benefícios para a formação da criança”.

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (SOUZA, 1992, p.22)

Portanto, crianças de zero a três anos devem ser estimuladas de maneiras distintas das outras maiores, ou seja, sua idade dita à forma com a qual essa literatura deverá ser trabalhada:

é preciso considerar que é na escola onde a criança começa os primeiros contatos com os livros e dá início aos primeiros passos para a leitura. (...) Através de histórias, a criança apresenta interesses e características diferentes, nos seus primeiros contatos com a leitura (PAULINO. 2012 p. 5).

Observamos que isso acontece, pois cada criança tem uma vivência diferente e experiências distintas, conforme já apontamos anteriormente com Vigotski (2009). E são essas particularidades da literatura infantil, assim como a instrução do professor que vão determinar as relações a serem estabelecidas entre as crianças e os livros infantis.

Os livros infantis são os primeiros passos para que a criança se envolva no mundo da leitura, nos quais os sonhos, as fantasias e a imaginação o podem se misturar numa realidade única, a literatura é uma porta aberta para a construção de um sujeito mais sensível:

O importante é que se repense no lugar de Literatura, seja por meio da divulgação oral ou escrita, como espaço próprio para que se recrie novas sensibilidades. Tanto a narração de histórias por meio da oralidade, como pela escrita, podem facilitar a emergência de uma criança mais conhecedora de si de outro, plenamente capaz de se reconhecer nos textos, como

também criar universo a partir das portas que se abrem durante a escuta/escuta (CAVALCANTI, 2009, p. 32, *apud*, PAULINO, 2012, p. 9).

Desde a infância, a criança, no seu processo de conhecimento evolutivo e gradual, começa a ingressar no campo da linguagem. Desse modo, ela apresenta interesses diferentes e características individuais, quando tem seus primeiros contatos com os livros.

São muitas as narrativas destinadas especialmente para o público infantil. Cada uma traz consigo suas características e objetivos específicos para as séries determinadas, isto porque a transição da criança, em relação ao livro infantil, se dá em diferentes fases de leitura, em decorrência da idade. Por exemplo: livros sem texto, contendo somente ilustração, para as crianças de zero a três anos que preferem mais livros de gravuras ou de versinhos infantis; para as turmas de crianças ainda não alfabetizadas, livros com textos curtos, e ilustrações, como fábulas (PAULINO, 2012)

O professor pode aproveitar para falar das características das fábulas, textos curtos, com personagens animais que agem como seres humanos. A dramatização é outra forma de trabalhar os textos literários

Os professores de educação infantil precisam levar em consideração que toda atitude presente no ambiente escolar é uma aprendizagem para a criança, desde palavras corretamente utilizadas cotidianamente pelo educador. A educação infantil é o início da aprendizagem, todos os ensinamentos apreciados nesse período, a criança leva consigo a vida inteira, por isso a grande responsabilidade do educador da educação infantil.

As formas de utilizar a literatura surgem desde a seleção dos livros pelo professor, que necessita incluir o leitor na relação existente entre sua idade cronológica, assim como nível de amadurecimento e grau de conhecimento ou domínio do mecanismo da leitura (FURTUOSO, CHICARELLE, 2012).

Pensando nessa perspectiva, para a categoria do leitor iniciante, da pré-escola, o professor deve atuar como “agente estimulador”, de forma a motivar o aluno a descobrir sua autonomia. Os livros utilizados devem ser estruturados com imagens, ou textos brevíssimos, simples e acessíveis úteis para complementar as ilustrações. O professor deve estimular a imaginação, a inteligência, o pensar na criança, nessa idade ele são atraídos por histórias

humoradas em que a esperteza do fraco vence a arrogância do mais forte, ou que a inteligência vence o mal (FURTUOSO, CHICARELLE, 2012).

O envolvimento com a literatura é essencial nos primeiros anos de vida, especificadamente na educação infantil, dessa forma os alunos recontam essas histórias, discriminando a diferença entre língua escrita e língua falada.

Para o trabalho com a literatura infantil como meio de potencializar o desenvolvimento da linguagem nas crianças de zero a três anos de idade, podemos fazer uso das formas de expressão corporal, o uso de contação de histórias com fantoches, com música, o teatro, e poesia.

Partindo desse pressuposto, o professor pode ler tudo ou quase tudo na sala de aula, desde jornais, revistas, até o que a imaginação permitir. O importante é que essa diversidade de textos ofereça ao aluno oportunidades de construção de sentidos, a partir de suas vivências (PAULINO, 2012, p. 6).

Sendo assim, as histórias infantis podem ser trabalhadas na formação moral, social e literária, estabelecendo uma relação entre o “segundo mundo”, o qual todas as crianças apresentam em seus momentos particulares. A criança que tem um bom conhecimento na área da literatura infantil, isto é, que tem o hábito de ouvir histórias contadas pelos pais ou por seus professores, ela começa a dar início a um processo de leitura, e de aprendizagem, pois:

Mediante os estímulos dados para que a criança cresça no mundo da leitura, o educador deverá adotar, em suas aulas, atividades que favorecem o ler e o escrever, visando, dessa maneira, aproximar, cada vez mais o aluno no hábito de ler e de construir seus próprios textos. Para isso, o professor pode utilizar uma metodologia mais significativa, fazendo com que as aulas de leitura sejam mais dinâmicas e convidativas. (PAULINO, 2012, p. 8).

É de grande valia que o professor analise e veja a melhor maneira de seduzir o leitor infantil para o mundo dos textos literários e que isto seja feito com muita pertinência e sensibilidade, porque tudo isso servirá para a criança crescer na sociedade.

Para Souza (s/d) a criança precisa de experiências positivas em relação à leitura. Desta forma destaca:

(...) pais e professores devem explorar a função educacional do texto literário: ficção e poesia por meio da seleção e análise de

livros infantis; do desenvolvimento do lúdico e do domínio da linguagem; do trabalho com projetos de literatura infantil em sala de aula, utilizando as histórias infantis como caminho (...) Estratégias para o uso de textos infantis no aprendizado da leitura (...) são exploradas com o intuito de promover um ensino de qualidade, prazeroso e diferenciado à criança. Somente desta forma, transformaremos o Brasil num país de leitores. (SOUZA, s/d)

Destacamos as ações implementadas, conforme descreve Souza (s/d), é preciso um espaço voltado para essa função, no caso de uma biblioteca, laboratório de leitura, no qual seja um espaço, que possua além da prática de leitura, mas um lugar específico focado na satisfação e necessidades do ser humano, culturais, afetivas entre outras.

Dessa forma, Souza (2003) salienta que professores podem cultivar a partir do texto literário infantil: ficção e poesia selecionados a potencialização do desenvolvimento do lúdico e do domínio da linguagem; do trabalho com projetos de literatura infantil em sala de aula.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O foco da pesquisa foi evidenciar em que medida o ensino de literatura infantil, mediado pelo professor, contribui para o desenvolvimento da linguagem da criança entre zero e três anos.

Dessa forma, foi possível perceber que a mediação do professor tem grande importância na aprendizagem da criança, com isso percebemos que o ensino utilizando com a literatura infantil é grande potencializador no desenvolvimento da linguagem da criança. Assim como Paulino (2012, p. 4-5) salientam que “a literatura infantil, no processo educacional, vem apresentando grandes benefícios para a formação da criança (...). Desenvolve, na criança, a capacidade de entender melhor o mundo (...)”, percebemos que temos na literatura uma grande aliada para sucesso no desenvolvimento infantil.

Tratamos, nesse estudo, de crianças que estão em fase de aquisição da linguagem, ainda não leitores, mas apreciadores por meio da contação de histórias que é um estímulo fantástico para apreciação de literatura por essas crianças em fase de desenvolvimento da linguagem.

Dessa forma, a escola é um dos espaços destinados à educação, é a instituição responsável pela transmissão do conhecimento e do saber sistematizado, além de ser espaço de criança, jovens e adultos que se reúnem no desafio de ensinar e aprender.

Os professores de educação infantil devem levar em consideração que toda atitude presente no ambiente escolar é uma aprendizagem para a criança, desde palavras corretamente utilizadas cotidianamente pelo educador. A educação infantil é o início da aprendizagem sistematizada, todos os ensinamentos apreciados nesse período, a criança leva consigo a vida inteira, isso justifica a grande responsabilidade do educador da educação infantil.

A literatura infantil é apresentada no trabalho pedagógico como forma de ampliação do mundo conhecido pela criança e da linguagem identificadora, assim ela é um processo dinâmico de produção e recepção se transforma em favor de intervenção sociológica, ética ou política. Pois a mesma pode ampliar, transformar ou enriquecer a experiência de vida, de todo o ser humano, em qualquer idade ou fase da vida em um elevado grau de intensidade que nenhuma outra atividade se iguala.

Sabemos, então que a rotina do CMEI é em muitos momentos ligada a muito cuidado, como isso, percebe-se que é preciso aproveitar esses momentos para incluir a literatura, a fantasia, incitando a imaginação das crianças. Entendemos, assim, que os momentos dos cuidados na creche estão entrelaçados com o pedagógico e que o professor tem papel primordial na mediação aproveitando os momentos da alimentação, da troca, do banho para desenvolver o gosto pela literatura, bem como utilizar as várias formas de expressão e estímulos para o desenvolvimento da linguagem.

Souza (2003) aponta possibilidades as quais o professor pode recorrer para promover o desenvolvimento da linguagem infantil tendo como recurso potencializador a literatura infantil. Uma delas é propor para a criança manuseio do livro que lhe causará curiosidade e sensações emotivas que o livro pode conter. Esse jogo com o universo escondido no livro pode estimular na criança a descoberta e o aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo.

Esses primeiros contatos despertam na criança o desejo de concretizar o ato de ler o texto escrito, facilitando o processo de alfabetização. A

possibilidade de que essa experiência sensorial ocorra será maior quanto mais frequente for o contato da criança com o livro (SOUZA, 2003)

Professores podem utilizar as histórias infantis como caminho para o desenvolvimento da linguagem, como mostra Souza (2003) que estratégias que se valem de textos infantis promovem um ensino de qualidade, prazeroso e direcionado à criança, considerando o desenvolvimento de sua linguagem.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, N. N. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. 3ª ed. São Paulo: Global, 1985.

DAMIANI, M. F. NEVES, R. D. A. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UNIrevista. Vol. 1, Nº 2. Rio Grande do Sul: UFP, 2016.

DIAS, M. D. S. MANZONI, R. M. V. **Pensamento empírico e teórico no ensino da matemática e da língua materna**. – UFSC – Florianópolis – SC – Brasil, 2011.

FOREST, N. A. WEISS, S. L. I. **Cuidar e educar: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. Disponível em <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-07.pdf> Acesso em 15 out 2016.

FURTUOSO, P. CHICARELLE, R. D. J. **A educação infantil: um estudo sobre a intencionalidade e sistematização nos processos de alfabetização e letramento**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Vol. 1, Nº 1. Maringá: UEM, 2012.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões. SOUZA. Renata Junqueira. **Modos de ler e estratégias para ler: crianças, leitura e literatura infantil**. Disponível em: [ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S4/cyntiagirotto.pdf](http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S4/cyntiagirotto.pdf) Acesso em 31 de out. 2016.

PAULINO, R. V. D. S. **A importância da Literatura infantil na sala de aula**. Trabalho de conclusão de curso (TCC), sob a orientação da Prof. Dr. MELO, M. C. D. V. Guarabira: UEPB, 2012.

SANDRONI, L. De Lobato à década de 1970. In: SERRA, E. D'ANGELO (Org.). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas, SP: Brasiliense, 1998. P. 11-26.

SOUZA, Renata Junqueira de. **A importância da leitura e literatura infantil.** Comunicação e cultura. Ed. Paulus- abril/maio, 2003.

\_\_\_\_\_. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada.** Presidente Prudente: UNESP, s.d

\_\_\_\_\_. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam.** Bauru: USC, 1992

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_, L. S. **Imaginação e criação na Infância.** Apresentação e comentários: Ana Luiza Smolka. Tradução: Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1985.